

Os modos reaes de pensar estão constituídos pelos raciocínios que a logica racionalista desdenha; perante ella o homem é um ser illogico e irracional.

. . . . .  
 . . . . .  
 . . . . .  
 . . . . .  
 . . . . .

Os seres vivos pensam em continua evolução, como vivem. O pensamento puro, o raciocínio correcto, as regras logicas immutaveis, são abstracções contraditas pela experiencia.»

E' esta a mentalidade humana, pelo menos no actual momento historico, incerta, confusa, muitas vezes incoherente, vaga e indecisa, como uma nebulosão, onde se destacam pontos illuminados, genios precursores dos soes maravilhosos do futuro.

E' esta a causa principal e que mais concorre para determinar a ideologia das multidões.

Se a mentalidade individual é, no momento presente da evolução, obscura e incoherente, ainda mais obscura e menos logica deve ser a mentalidade das massas humanas, como um pouco adiante mostrarei.

Muitos casos de *indeterminação* ficam, deste modo, convenientemente explicados.

E' este o motivo por que as decisões das multidões são difficilmente previstas, até pelos maiores genios e as surpresas apparecem, na evolução dos povos, como factos absolutamente inexplicaveis.

Um philosopho que desejasse determinar os acontecimentos humanos, julgando-o pelas manifestações de sua propria intelligencia, su-

perior e luminosa, cahiria em um erro infantil, porque é necessario prever as decisões das multidões tomando, antes de tudo, como base segura, o raciocinio rudimentar, a imaginação, a impetuosidade das massas humanas, emfim a sua psychologia tão afastada do pensamento logico, desenvolvido e culto.

Com rara intuição affirma ainda Ingenieros:

«As psychologias de raça, nação, casta, classes, profissão, multidão, etc. são formas particulares da *psychologia social* que a todas engloba e synthetiza, abarcando os multiplos aspectos da experiencia social.

As diversas mentalidades collectivas que se constituem em uma sociedade, adaptando-se á differenciação das suas funcções, luctam entre si pela vida e se seleccionam, naturalmente: seu resultado é a formação de experiencias especiaes, cada vez melhor adaptadas e a protecção e conservação da sociedade.

Os individuos de uma mesma sociedade vivem em constante "interdependência" mental.

Os grupos intrasociaes, da mesma forma que os individuos, vão constituindo sua experiencia, mediante os processos perfeitamente estudados: a invenção e a imitação.»

Palante affirma, como ja foi exposto no começo deste trabalho, que «Psychologia Social é a sciencia que estuda a mentalidade das unidades, approximadas pela vida social,» a qual se apresenta com dois fins.

Procuraria determinar a influencia da consciencia social, sobre as consciencias individuaes, mostrando as alterações, mais ou menos profundas, exercidas pela mentalidade do grupo, nas intelligencias dos individuos, exaltando-as

ou degradando-as, conforme as circumstancias do momento.

Determinaria ainda a acção das consciencias individuaes, em suas relações, infinitamente variadas, constituindo a consciencia social e orientando a sua evolução.

Neste caso, a consciencia social apresenta-se como a reunião de desejos, aspirações, crenças, idéaes, toda esta união de factos psychologicos que formam a mentalidade humana, em uma determinada sociedade e em uma determinada epoca da Historia.

«A alma collectiva, escreve Americo Naminias, é um facto extremamente complexo, como é complexa a alma humana.

Ella resulta a principio de uma estratificação atavica que é a synthese de todo o nosso passado, a herança espiritual dos nossos ancestraes os mais recuados.

Cada geração, com effeito, como nota M. Anile, transmite ás gerações successivas não unicamente seus caracteres somaticos, suas particularidades corporaes, mas tambem suas crenças, suas aspirações, suas rebeliões, seus ideaes.»

E' assim que o espirito de classe, casta, profissão, raça, nação apparecem, como resultado do conjuncto dos factos, das acções psychologicas que determinaram a formação destas differentes mentalidades.

Os habitos intellectuaes e moraes, os interesses semelhantes, o grau e a natureza da instrucção, crenças, desejos, obrigações e disciplina, situação social, aspirações, idéas, autoritarismo ou sujeição são causas poderosissimas que actuam, formando uma mentalidade, criando uma alma nos differentes grupos sociaes,

conforme o predominio maior ou menor de algum desses factores.

O militar profissional possui uma psychologia toda especial, formada, nos longos annos de caserna, com uma educação adrede preparada, onde se ensina, por todos os meios conhecidos da Pedagogia moderna, um altruismo a toda prova, necessario ás carnificinas das batalhas, um amor illimitado á Patria, uma disciplina inquebrantavel, apparecendo, como virtude sublime, maxima representação da honra e da dignidade humana, a coragem e o heroismo.

A covardia, o medo, a tralução, a indisciplina seriam, neste caso, a maior deshonra, porque, nos campos das batalhas, estas qualidades destruiriam a victoria e poderiam annular, em um só dia o esforço de longos annos, algumas vezes de seculos, em favor do desenvolvimento de uma raça de uma nação ou de um povo.

Do mesmo modo, examinando-se, no extremo opposto, as profissões religiosas, os sacerdotes e, principalmente, os frades, na religião catholica, vê-se, como são dominadores os factores psychologicos, na formação da mentalidade humana.

Neste caso, a piedade, a caridade, a castidade, a resignação, o desprendimento formam as grandes virtudes e são os unicos meios, a estrada crivada de espinhos, por onde se eleva vagarosamente, o homem a verdadeira grandeza, á gloria eterna e divina que um dia virá premiar a virtude soffredora, dignificando para sempre a humildade e a pobreza.

Assim os outros agrupamentos humanos que vão apresentando uma orientação psychologica, conforme a influencia mais ou menos accentu-

ada, dos differentes factores que determinam a sua evolução.

A profissão, devido a influencia do habito adquirido e da natureza do trabalho ou especialização dos conhecimentos, a classe, pelo prestigio ou fortuna, a casta com os seus caracteristicos, fixados pela hereditariedade e preconceitos sociaes, a raça pela herança transmitida pelos antepassados e os partidos politicos, em vista da influencia das idéas ou da acção invencível dos interesses, apresentam uma mentalidade original, diferenciada completamente, pela acção de certos e determinados factores que agem mais accentuadamente em alguns desses grupos e menos directamente em outros.

Os medicos, engenheiros, advogados, negociantes adquirem habitos, no exercicio de suas profissões, que lhe dão um feitio especial ao character, criando-lhes uma mentalidade especial, um conformismo predominante, no modo de pensar e de agir, que os differenciam logo dos outros agrupamentos, com os quas se entrecruzam, por meio de innumerous laços sociaes e psychicos.

Na formação desses differentes grupos, como ja apresentei neste trabalho, o individuo vae se desprendendo de algumas qualidades, pelo menos temporariamente, deixando aflorar, em sua psychologia, aquellas necessarias á constituição do grupo em apreço.

Nestas condições, forma-se um termo medio dos predicados psychologicos, postos em evidencia, pelos elementos de cada grupo, o que constitue um nivel mental semelhante, um conformismo social, uma uniformidade mais ou menos determinada no modo de pensar, cujo resultado é a criação de uma mentalidade que

caracteriza os differentes grupos sociaes, a qual não é comprehendida pela maioria inculta pode deixar de o ser por aquelles que se dedicam a outros estudos, em vista da incapacidade do cerebro humano, no assimilar com vantagens todos os conhecimentos scientificos, mas não deixará de ser apprehendida, mesmo nas suas menores subtilezas, pelos verdadeiros psychologos, aquelles que estudam e procuram desvendar os segredos da alma humana, mysteriosa e inatingivel.

Phenomeno semelhante' muito vasto, amplissimo na sua extensão illimitada, excessivamente complexo, no entrecruzar de relações infinitas, é a formação da psychologia social, pela aproximação da mentalidade media dos differentes grupos que se completam, em uma interdependencia absoluta, solidamente ligadas pela teia invisivel do pensamento e do sentimento humano, os quaes se exteriorizam em um conjuncto admiravel de crenças, idéas, aspirações e de desejos.

Nesta formação complexa da psychologia social, em que concorrem os differentes grupos, influem tambem os individuos e uma serie illimitada de acções e reacções, então, se manifesta, entre as sociedades, os grupos e os seus elementos componentes, os quaes se repetem indefinidamente.

A mentalidade de cada agrupamento reage firmemente, sobre os individuos, orientando-lhes a direcção, imprimindo-lhe um aspecto determinado do pensamento, uma forma de pensar que se apresenta, com a apparencia enganosa de uma originalidade inexistente, da propria vontade individual, mas que, algumas vezes, tambem deixam transparecer a coacção do grupo,

pelo menos para aquelles que sabem o desenvolver desses phenomenos.

Mas, a mentalidade de cada grupo actúa de um modo differente, muito mais suave, sobre a mentalidade social, cuja formação se explica pela existencia de uma media mental dos diversos agrupamentos da sociedade.

E' assim que os grupos se congregando para a formação do grande corpo social, vão passando, atravez do tempo, por um processo de adaptação ao meio e sujeitando-se, na mesma epoca, a uma tolerancia, a uma accommodação psychologica, cujo resultado é a formação da consciencia social, sacrificio de uma parte de sua propria mentalidade, em favor da criação e defesa da alma collectiva.

Examinando-se detidamente os differentes grupos que formam as grandes collectividades humanas, verifica-se que, se alguns se approximam, pelo nivel de sua intelligencia, cultura e sentimentos, outros se distanciam, pela diversidade destas qualidades e se detestam, chocando-se em verdadeiros antagonismos de raças, de profissões, de classes, de agrupamentos territoriaes, crenças e idéas.

Entretanto, o que é admiravel na formação das colectividades humanas é ver-se como estes grupos secundarios em que se divide o corpo social, se harmonizam finalmente, em uma verdadeira união, muitas vezes solida, collimando o grande fim da defesa geral.

Repete-se então o phenomeno ha pouco citado, relativamente aos individuos e os differentes grupos vão se tolerando mutuamente, fazendo abstracção de uma parte de sua mentalidade, dos seus exageros, dos excessos de moral e de doutrina, effectivando assim uma

accommodação psychologica, concorrendo para a formação de uma mentalidade media, de uma grande alma collectiva e integrando-se, finalmente, no immenso corpo, amorpho da sociedade.

E' necessario, comtudo, não esquecer um facto, entre todos importante, na formação da mentalidade dos grupos secundarios ou da sociedade.

A solidariedade dos individuos, na formação dos grupos e destes, integrando-se nas sociedades, pode se manifestar de varias formas.

E' voluntaria e expontanea, quando os individuos estão convictos e acceitam conscienciente as idéas, as crenças, as illusões que formam a mentalidade destes agrupamentos, e poderia ser ainda forçada, violentamente ou por meios indirectos, quando os elementos sociaes submettem-se á força ou fingem convencer-se, cedendo assim ao dominio dos grupos.

Do mesmo modo, manifesta-se a solidariedade entre os grupos que, se umas vezes é um phenomeno voluntario, pode tambem ser a consequencia da sujeição e da violencia.

Entretanto, existem tambem excepções de individuos que recalcitram em se não adaptarem á mentalidade e ás condições do grupo, mas estes são eliminados ou afastados, como uma necessidade imprescindivel da defesa geral.

Mas, a Psychologia Individual e Collectiva ainda não chegaram a um grau de perfeição tão elevado que permittisse apresentar dados numerosos e seguros, necessarios á observação subtil dos phenomenos sociaes.

São de Americo Namias as seguintes palavras :